

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD  
POLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS  
ANOS INICIAIS**

**MONOGRAFIA**

**Glênio Luis Frighetto**

**Palmeira das Missões, RS, Brasil**

**2015**

# **A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS**

**por**

**Glênio Luis Frighetto**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física na Educação Infantil e  
Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

**Orientadora: Juliana Izabel Katzer**

**Palmeira das Missões, RS, Brasil  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD  
POLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
INFANTIL E ANOS INICIAIS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização


**A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS**

elaborada por

**Glênio Luis Frighetto**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

  
**Juliana Izabel Katzer, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

**Viviane Machado Maurenre ( UFSM)**

  
**Sofia Wolker (UFSM)**

**Daniele Kopp (UFPel)**

**Palmeira das Missões, RS, Brasil  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Chego ao final de mais uma etapa de minha vida acadêmica e gostaria de agradecer as pessoas que sempre estiveram comigo durante esta caminhada.

Primeiramente obrigado a Deus por ter proporcionado mais uma vitória em minha vida profissional, mais um degrau que subo feliz e com lembranças positivas. A minha família: Pai, Mãe, Namorada e Irmã que sempre me apoiaram e me incentivaram a nunca desistir de nossos sonhos e objetivos. A minha professora orientadora, Ms. Juliana Izabel Katzer, pelas orientações e pela condução deste trabalho, mostrando-me caminhos e possibilidades.

Espero que esta especialização traga muito sucesso em minha vida profissional e que eu possa colocar em prática os ensinamentos adquiridos ao longo desse tempo.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em  
Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais  
Universidade Federal de Santa Maria

# A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

AUTOR: GLÊNIO LUIS FRIGHETTO

ORIENTADORA: JULIANA IZABEL KATZER

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões/RS, 21 de fevereiro de 2015.

### Resumo

O presente trabalho abordou como tema a unidocencia na Educação Física nos Anos Iniciais, que teve como objetivo analisar a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais. O presente estudo surgiu em virtude que o profissional de Educação Física se diz melhor preparado para ministrar esta disciplina, diante disso foram analisados a didática e os conteúdos que as regentes utilizam para as suas aulas. Este estudo caracterizou-se por um estudo qualitativo, com estudo de caso. As colaboradoras do estudo foram cinco professoras regentes na única escola estadual do município de Pinhal. Foram utilizados como instrumentos para a coleta dos dados os questionários respondidos pelas regentes. Foram evidenciadas duas categorias (Didática, Educação e Sociedade) e quatro subcategorias (Planejamento, Conteúdos, Visão das professoras regentes para o professor de Educação Física, Escola sem o professor de Educação Física nos Anos Iniciais). Os resultados foram: as professoras sentem dificuldades no planejamento dos conteúdos em relação às dificuldades de aprendizagem e a uma sequência didática correta para cada faixa etária. Em virtude disso acabam caindo na rotina com atividades que já não despertam tanta atenção nos alunos e também não agregam muita aprendizagem. As regentes citaram pouca experiência sobre Educação Física em sua formação ou até falta de formação continuada. Portanto, surge o apelo pelo Professor de Educação Física atuar nesta etapa do ensino.

**Palavras chaves:** Didática; Conteúdos; Planejamento; Professor Regente; Professor de Educação Física.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em  
Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais  
Universidade Federal de Santa Maria

# A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

AUTOR: GLÊNIO LUIS FRIGHETTO

ORIENTADORA: JULIANA IZABEL KATZER

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões/RS, 21 de fevereiro de 2015.

## ABSTRACT

This study addressed as its theme unidocencia in Physical Education in the Early Years, which aims to analyze the didactic and the contents used by teachers regents in class Physical Education in the Early Years. The present study arose because the professional physical education it says better prepared to teaching this discipline against thereof was analyzed didactic and content used by regents to their classes. This study was characterized by a qualitative study, with case study. The collaborators of the study were five teachers regents the only state city school. Were used as instruments for data collection the questionnaires answered by the regents . Were observed two categories (Didactic, Education and Society) and four subcategories (Planning , Content , vision regents teachers for physical education teacher , school without the teacher of Physical Education in Early Years). The results were: the teachers have difficulties in planning of the contents in relation to learning difficulties, and the proper instructional sequence for each age group. As a result end up falling into the routine with activities that no longer arouse much attention in students and also do not add much learning. The regents cite little experience about the Physical Education in their training or even lack of continuing education. Therefore comes the call by Professor of Physical Education act at this stage.

**Key words:** Didacticism, Contents, Planning, Teacher Regent, Teacher Physical Education

## **LISTA DE SIGLAS**

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**E.F** – Educação Física

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**PCN's**- Parâmetros Curriculares Nacionais

**R1** – Resposta 1

**R2** – Resposta 2

**R3** – Resposta 3

**R4** – Resposta 4

**R5** – Resposta 5

## **LISTA DE APÊNDICE**

<b>APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE 5 – CRONOGRAMA</b>	<b>61</b>



## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
1.1.1 Objetivo Geral: .....	12
1.1.2 Objetivos Específicos: .....	12
<b>1.2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
2.1 A Pedagogia: uma reflexão .....	13
2.2 A formação dos Pedagogos .....	14
2.3 O Professor Unidocente .....	16
2.4 Didática .....	18
2.5 Professor de Educação Física.....	21
2.6 Conteúdos da Educação Física nas escolas.....	28
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 Natureza do Trabalho .....	32
3.2 Tipos de Pesquisa .....	32
3.3 Local da pesquisa .....	33
3.4 Participantes da pesquisa .....	33
3.5 Instrumentos de Pesquisa.....	33
3.6 Análise dos dados .....	34
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
4.1 Primeiro nível de análise – Encontrando os significados .....	35
4.2 Segundo nível de análise - Os achados .....	36
4.3 Terceiro nível de análise – desvendando os achados.....	36
4.3.1 Didática .....	36
4.3.1.1 Planejamento.....	38
4.3.1.2 Conteúdos .....	40
4.3.2 Educação e Sociedade.....	42
4.3.2.1 Visão das professoras regentes para o professor de Educação Física.....	44
4.3.2.2 Escola sem profissional de Educação Física, PPP e Leis .....	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos, a Unidocência tem sofrido uma série de transformações em sua estrutura, o que possibilita um crescimento mais abrangente e diversificado na atuação desta junto à sociedade. Em virtude disso, inúmeras inovações e diferentes concepções do ensino da Educação Física Escolar (Didática) surgiram, a fim de permitir ao professor saber a razão de ensinar determinados conteúdos em detrimento de outros.

Ferreira (2000, p.235) coloca que o termo didática é uma técnica de dirigir e orientar a aprendizagem, ou ainda, a arte de ensinar. A maneira como diferentes profissionais entendem os objetivos e as propostas pedagógicas da Educação Física Escolar tem mostrado mudanças ao longo da história dessa disciplina. A didática de trabalho de cada professor se dá às tendências pedagógicas que evoluíram e buscaram transformações ao longo dos séculos.

Segundo Darido (2003, p.1), todas essas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Consequentemente, definir o professor e seu papel se dá na contextualização de sua prática em duas vertentes diferentes. A cultura do movimento, que busca ensinar o aluno mesmo fora de seu espaço escolar. E outra possibilidade se estende em procurar criar condições adequadas para o professor desenvolver condutas com os alunos a fim de alcançar os objetivos estabelecidos (BARBOSA ALVARENGA, 2013).

Em se tratando da Educação Física enquanto prática educativa questiona-se sobre a maneira que a mesma está enquadrada hoje no currículo, atendendo apenas uma parte dos alunos, iniciando seu trabalho na metade do seu ciclo. A importância da Educação Física já nos Anos Iniciais é discutida e até mesmo difundida, visto que, é

nesta fase que a criança precisa ser estimulada, para que esta possa desenvolver um repertório motor amplo, que dará a base para o desenvolvimento de diversas habilidades.

Considerando a não obrigatoriedade do professor de Educação Física nos Anos Iniciais, estas aulas na maioria das vezes, são ministradas pelo professor regente, mas com dificuldades de exercer a função que a Educação Física pode possibilitar para o aprendizado das crianças. Barbosa Alvarenga (2013, p. 20) dizia que outros professores por sua vez, assumem uma postura não diretiva, delegando aos alunos a responsabilidade pela escolha dos jogos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física.

Continua Libanêo (1986)

[...] a não diretividade abandona os alunos a seus próprios desejos, como se eles tivessem uma tendência espontânea a alcançar os objetivos esperados da educação [...] As tendências espontâneas e naturais não são “naturais”, antes são tributárias das condições de vida e do meio. (p.41).

O planejamento faz parte das diretrizes da Educação Física e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) abordam esta questão, quando dizem que nem sempre as atividades livres podem trazer benefícios aos alunos. O professor através das atividades dirigidas deve proporcionar a criança atividades lúdicas e prazerosas que irá estimular a capacidade afetiva e cognitiva do aluno, melhorando seu desempenho e aprendizado (BRASIL, 2001).

Entre os conteúdos que devem ser desenvolvidos na Educação Física nos Anos Iniciais está a ludicidade, peça chave na alfabetização, pois a criança enquanto brinca aprimora suas habilidades na formação da lateralidade, esquema corporal, espaço tempo, coordenação motora, entre outras. Estas habilidades serão trabalhadas pelo professor de Educação Física em brincadeiras, jogos, rodas cantadas e dinâmicas do qual adquiriu conhecimento em sua formação acadêmica (CAUDURO, 2002). Considerando os argumentos anteriores tem-se a seguinte problemática: qual a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais?

## **1.1 OBJETIVOS**

### 1.1.1 Objetivo Geral:

Analisar a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.

### 1.1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar qual a metodologia utilizada pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos anos iniciais;
- Verificar se os conteúdos desenvolvidos são os conteúdos abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação aos Anos Iniciais;
- Descrever quais atividades são realizadas nas aulas de Educação Física;
- Discutir as contribuições e limitações da Unidocência na Educação Física para os Anos Iniciais.

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

O propósito do presente estudo é de conhecer como estão sendo elaboradas as aulas de Educação Física pelas professoras regentes em relação à didática de trabalho para os Anos Iniciais. Buscando compreender se as mesmas conhecem ou trabalham com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que são documentos que norteiam a Educação Física. E, ainda, como isto está sendo desenvolvido nas aulas, na prática.

Considerando as constantes transformações na educação, muitas aulas de Educação Física passam despercebidas pelos professores regentes, isto é, não tem tanta importância como outras do currículo. A Educação Física não deve ser vista apenas como um passa tempo ou momento de diversão para os alunos, trata-se de uma disciplina que possui suas qualidades e quando desenvolvida de acordo com seu planejamento traz inúmeros conhecimentos e benefícios aos alunos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A Pedagogia: uma reflexão**

Ao longo dos anos vem se discutindo melhorias da Pedagogia em relação ao campo de estudo específico relacionado com as práticas educativas na formação dos professores pedagogos, em virtude do seu conhecimento pedagógico e sua identidade profissional. Diante disso, apontam-se alguns fatores para esses problemas que são: a docência como base na identidade profissional de todo educador, a divisão do trabalho na escola e a separação de conteúdos da qual persistem métodos ultrapassados. Mediante a tudo isso encontra-se estremecida a profissão de pedagogo da qual ao longo desses anos, tornou-se uma profissão pouco valorizada, com salários baixíssimos, depreciação profissional e carência na formação (LIBÂNEO, 2000).

A pedagogia pode ser vista tanto de forma teórica como de prática educativa, pois através de técnicas de ensino procura ensinar a disciplina.

Pedagogia é então o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Neste sentido, a educação possibilita intervenção no desenvolvimento humano do indivíduo determinando relações entre grupos e classes sociais. Seria a formação comunitária na existência do ser humano como sujeito, a educação quando humanizada possibilita transformações dessas relações (LIBÂNEO, 2000).

As ações pedagógicas existem em nosso dia a dia e estão estabelecidas por agentes educativos de maneira informal, não-formal e formal. A família não é a única responsável por isso, a sociedade em geral precisa ter seu comprometimento. A mídia através de sua visão globalizada, entre outras coisas, possibilita produção formativa à inclusão de matérias didáticas na criação de jogos e brinquedos. As empresas de modo geral, podem proporcionar um trabalho de supervisão na formação profissional, possibilitando aos funcionários, palestras, seminários de integração motivacional,

planejamentos, capacitação profissional, entre outros. O Estado pode adequar programas sociais visando à prevenção e conscientização promovendo seminários e congressos que incentivam a formação continuada mediante o seu campo de trabalho (LIBÂNEO, 2000).

Libâneo (2000) continua dando ênfase a essas três ações, visando que a educação informal não está ligada a uma instituição e nem são intencionais. A educação não-formal está agregada na instituição educativa, mas, porém fora do marco institucional. Já a educação formal, essa sim possibilita objetivos educativos mais visíveis e sistemáticos. Essas três modalidades mesmo que diferentes uma das outras são consideradas fundamentais, pois mesmo cada uma tendo sua pedagogia de ensino precisa estar engajada uma com a outra, dando sequência nos modelos de práticas educacionais (LIBÂNEO, 2000).

A Pedagogia ao longo da história está presente em nossa formação inicial através do professor. Ela busca por meios educativos ampliar seu campo de estudo promovendo uma interação social entre o aluno institucionalizado e o ser como integrador da sociedade. A pedagogia de um modo geral investiga o ser humano como um todo, atribuindo fatores para a construção do ser como integrante da sociedade, além do mais a educação está vinculada a um fenômeno social que pode ser compreendido através de práticas educativas. Estas práticas não se dão de forma isolada possuem estrutura econômica e política de uma sociedade com interesses sociais.

Ainda, a Pedagogia utiliza dos processos educacionais para estabelecer métodos de ensino mais globalizados. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa (LIBÂNEO, 2000).

Do caráter pedagógico mediante as práticas educativas a pedagogia tem como característica cuidar das finalidades e formas metodológicas visando à transmissão de conhecimento em benefício da construção humana. É importante salientar o contexto didático e fazer referência à teoria e à prática de ensino aprendizagem, analisado o ensino como prática educativa.

## **2.2 A formação dos Pedagogos**

O curso de Pedagogia prima em formar um profissional qualificado, preparado para atuar em um âmbito abrangente da formação educativa sendo ela do tipo formal, não-formal e informal (LIBÂNEO, 2000).

Libâneo (2000) aponta uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na sala de aula), deixando claro na citação seguinte essa diferença todo o trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo o trabalho pedagógico é trabalho docente.

Por sua vez, escreve Houssaye (1996) apud Libâneo (2000, p. 27).

Por definição o pedagogo não pode ser nem um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. Ele está entre os dois. A ligação deve ser ao mesmo tempo permanente e irredutível, porque não pode existir um fosso entre a teoria e a prática.

#### Continua definindo o pedagogo

É o profissional que atua em várias instâncias das práticas educativas, direta ou indiretamente ligadas às organizações e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2000, p.44).

O pedagogo precisa ter em mente esta diferença e precisa usar de seu conhecimento transformador, ideias na busca de inovação, possibilitando através de estruturas e contextos teóricos uma síntese para o trabalho prático oferecendo um elo de entendimento de forma ampla e abrangente.

Segundo a visão de Libâneo (2000) pode-se diferenciar em dois modos a atuação do Pedagogo e do professor docente com formação em pedagogia. O *Lato Sensu* com formação em Pós Graduação e especialização e o *Stricto Sensu* da qual caracteriza o Pedagogo em uma formação diferenciada, qualificação em mestrado e doutorado, expandindo seu conhecimento ao logo de outras áreas e não se delimitando apenas a formação docente.

A docência constitui a base da identidade profissional de todo o educador. O campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão abrangente quanto às práticas educativas realizadas em meio à sociedade, e que onde estiver sendo promovida uma prática educativa, ali está presente o caráter intencional da pedagogia (LIBÂNEO, 2000).

A área de atuação do profissional pedagogo é um imenso campo de atuação. Na área escolar o professor pedagogo está presente na formação do ser humano, sua presença seja ela como professor de classe ou pedagogo incluído em meio à gestão escolar. Seu papel mediante a formação da educação está bem constituído.

O pedagogo está inserido em meio à sociedade, e neste caso muitas vezes não é dada a eventual importância para isso. Quando questionados sobre o que é ser pedagogo, tem-se em mente a visão do professor regente, pessoa atuando na escola e que está interligada no processo de formação.

Há outros modelos de pedagogos, os chamados pedagogos específicos. São pessoas que atuam na sociedade, instituídos em órgãos públicos, e privados, clínicas de recuperação para deficientes, instrutores, animadores, orientadores, consultores, até mesmo voluntários. Estas pessoas realizam atividades pedagógicas não escolares, mas que estão presentes na transformação do ensino (LIBÂNEO, 2000).

### **2.3 O Professor Unidocente**

Ao analisar a realidade da Educação nos Anos Iniciais nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, há a inserção de professores “pedagogos” ou “polivalentes”, conhecidos como unidocentes, encarregados de ministrarem as aulas. Este termo unidocência, é utilizado para caracterizar o professor que atua na Educação Infantil e Anos Iniciais como sendo o responsável de ensinar os conhecimentos referentes a esta fase escolar (CONTREIRA e KRUG, 2010).

Dentre as disciplinas propostas pelo currículo está a Educação Física que, na maioria das vezes, também é ministrada pelo professor regente da turma. Há a preocupação de que estes profissionais, por não serem especialistas na área de Educação Física, encontram certas dificuldades para desenvolver suas aulas, em virtude disso, comprometendo um ensino de qualidade para o aluno.

Esta postura do professor de classe assumir o papel de professor de Educação Física vem sendo debatida há muito tempo. De acordo com a Lei N. 6.672/1974 (RIO GRANDE DO SUL, 1974), e a Lei N. 8.747/1998 (RIO GRANDE DO SUL, 1998) o Estado garante gratificação nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classe “unidocentes” (CONTREIRA e KRUG, 2010). Gerando certa desconformidade por parte dos professores pois, no momento que um professor de Educação Física



começar atuar nesta etapa, os mesmos não se enquadram mais como unidocentes, perdendo assim, viabilidade econômica.

Continua a legislação apontando que os professores do Rio Grande do Sul são caracterizados por atuarem em classes unidocentes recebem gratificações, conforme estabelecido na Lei Estadual N. 10576, de 14 de novembro de 1995:

Art. 100 – Os artigos 4º e 5º da Lei nº 8747, de 21 de novembro de 1988 passam a vigorar com a seguinte redação:

‘Art. 4º O valor da gratificação de que trata a alínea h, do item I do art. 70, da Lei nº 6.672, de 22 de Abril de 1974, fixada sobre o vencimento básico do Quadro de carreira do Magistério Público Estadual, corresponderá:

I – a 50% para o professor com regime de trabalho de 20 ou 30 horas semanais, quando em exercício na regência de classe unidocente do currículo por atividades, educação pré-escolar ou classe especial;

II – a 100% para o professor com regime de trabalho de 40 horas semanais, quando na regência de duas das classes referidas no inciso anterior.

Parágrafo único – A hipótese do inciso II fica condicionada a que o professor, quando no mesmo estabelecimento de ensino, tenha pelo menos um total de 40 alunos do currículo por atividade ou pré-escola, ou ainda duas turmas de alunos em classe especial.’

‘Art. 5º – A gratificação prevista no artigo anterior determina o exercício e remunera 2 horas- atividades para o professor com regime normal de 20 ou 30 horas semanais e 4 horas atividades para o professor com regime normal de 40 horas semanais.’ (RIO GRANDE DO SUL, 1995).

A partir do que está exposto na lei, percebe-se que está vinculada uma questão econômica. Portanto, diante desta gratificação o Estado não se compromete a contratar outro professor, deixando que todos os componentes curriculares fiquem a cargo dos professores unidocentes.

Em virtude disso levantou-se um discurso, perguntando-se até quando seria levado mais a sério o fator econômico do que o ensino de qualidade na educação. Afinal, quem será responsável por ministrar as aulas de Educação Física anos iniciais nas escolas? O professor licenciado em pedagogia ou o professor licenciado em Educação Física? Será que a formação do professor “unidocente” é suficiente para desenvolver um bom trabalho na escola?

Por ser uma discussão complexa, que envolve questões corporativas, o setor da Educação Física defende a inclusão de especialistas na área, já os “polivalentes”. Freire (2001) defende a atual estrutura alegando ser melhor para a criança o contato com um único professor, partindo do pressuposto de que quanto mais professores, mais fragmentado é o ensino.

Crianças somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo, com atividades

apropriadas ao seu desenvolvimento, com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de prática e com um sistema avaliativo de acordo com os objetos inicialmente propostos. (VALENTIN e TOIGO, 2006 apud MENTZ, 2011, p.15).

As aulas precisam ser planejadas conforme as dificuldades que os alunos encontram dentro da sala de aula. O professor através das atividades lúdicas e prazerosas irá estimular a capacidade afetiva e cognitiva do aluno, melhorando seu desempenho e aprendizado. Nem sempre as atividades livres proporcionadas pelo professor regente aos alunos são atividades que podem trazer benefícios, pois, às vezes o professor oferece o material aos alunos e eles próprios decidem o que realizar. O papel do professor está além de apenas oferecer o material e cronometrar o tempo. O educador precisa estar presente na intenção de proporcionar as atividades corretas que sirvam de alicerce para o aprendizado e não que gere traumas aos alunos (BRASIL, 2001).

Atualmente a Educação Física é garantida no espaço escolar através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira Nacional – Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), que em seu artigo 26º §3, destaca que a disciplina de Educação Física está integrada à proposta pedagógica da escola, sendo um componente curricular obrigatório da educação básica. Ou seja, a Educação Física faz parte de toda vida escolar do aluno, ela está inserida na Cultura Corporal do Movimento. Ela precisa ser desenvolvida por partes, desde a Educação infantil, passando pelos Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio.

## **2.4 Didática**

Ao refletir sobre a Educação Física e seu ensino, é importante fazer alguns questionamentos que envolvem o professor e seu cotidiano escolar. Apesar da concordância de se trabalhar a Educação Física nas escolas básicas, continua a dúvida sobre os conteúdos a serem trabalhados, como ensiná-los e por que alguns alunos juntamente com professores de outras disciplinas menosprezam esse saber.

Diante dessas indagações do cotidiano, onde está o problema? É sabido que muitos alunos classificam a Educação Física como disciplina recreativa ou de descanso das outras disciplinas. Será que este pensamento se criou em virtude de a Educação Física não evidenciar uma sequência de conteúdos ao longo das séries? Caberia

investigar se existe uma didática para o ensino da Educação Física? E se existe, quais são os problemas da prática pedagógica da Educação Física?

Segundo Barbosa Alvarenga (2013) a didática na Educação Física foi definida e organizada através de conflitos entre políticas educacionais e movimentos de ostentação a essas políticas. Esses conflitos por sinal influenciaram em práticas escolares e nos princípios da aprendizagem da onde a Educação Física escolar era entendida exclusivamente como atividade prática.

A didática cumpre seu papel como mediadora entre o aluno e a sociedade. Ela garante a tradução teórica pedagógica em prática pedagógica. Reafirmando três conceitos: o planejamento, execução e avaliação como uma ação política, em um processo de tomada de decisão para a ação (BARBOSA ALVARENGA, 2013).

No ponto de vista da Educação Física o planejamento busca a reflexão sobre a cultura corporal, é necessário fugir da rotina de muitas escolas com preenchimento de formulários e buscar a reflexão pedagógica que envolva o aluno no decorrer da história através da expressão corporal. Na execução contribui-se para uma possível transformação social, vendo que a escola tem como responsabilidade o ensino. No âmbito avaliativo se considera muito o que avaliar, visto que se olha muito a Educação Física como esporte de rendimento dificultando o aprendizado dos alunos com mais dificuldades (BARBOSA ALVARENGA, 2013).

Buscando resgatar em seu princípio,

Didática é o estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontra-se com a realidade, de maneira eficiente e responsável, para nela atuar como um cidadão participante e responsável. (IMÍDEO NÉRICI, 1983, p.47).

Para melhor compreensão dos fatos, pode se evidenciar o papel da escola voltado à formação da personalidade, visando à integração dos indivíduos no contexto social. Dessa forma, as pessoas devem se adaptar à sociedade pela ação da escola, que por sua vez, define o destino da sociedade (BARBOSA ALVARENGA, 2013).

Com o passar dos tempos outros conceitos foram aperfeiçoando a didática de modo geral, tornando o ensino em aspectos práticos e operacionais. Libâneo (1994) coloca que a Didática investiga as condições e formas que vigoram no ensino e, ao mesmo tempo os fatores reais (sociais, políticos, culturais, psicossociais) condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem.

Além de se preocupar com o processo de ensino-aprendizagem a didática busca uma relação com a estruturação da sociedade, vista que ambas trabalham juntas na formação do indivíduo. Por essa razão Libâneo (1994) defende que a Didática,

[...] destacando a instrução e o ensino como elementos primordiais do processo pedagógico escolar, traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino, seleciona e organiza os conteúdos e métodos e, ao estabelecer as conexões entre ensino aprendizagem, indica princípios e diretrizes que irão regular a ação didática. (p.52).

Diante da fala do autor, percebe-se que a didática não constitui como uma disciplina isolada, mas contribui de maneira coletiva em outras áreas do conhecimento participando efetivamente do processo de ensino aprendizagem como elo entre o método aplicado.

Ou seja, em virtude desta conexão entre como ensinar e incentivar o aluno a aprender, faz do professor um intermediador do ensino. Tempos atrás a responsabilidade do professor era ensinar o conteúdo programático, independente da aprendizagem do aluno, isto é, aluno que não aprendia provavelmente não havia se dedicado nos estudos. Hoje, esta visão de ensino já está fragmentada. Tendo em vista que se o aluno não evoluiu com o conteúdo, o professor precisa rever sua didática de trabalho de modo que o aluno se sinta inserido no aprendizado.

Por essa razão Libâneo (1994) defende ser

[...] de fundamental importância que o professor estude e forme convicções próprias sobre as finalidades sociais, políticas e pedagógicas do trabalho docente; sobre o papel da matéria que leciona na formação de cidadãos ativos e participantes na sociedade; sobre os melhores métodos que concorrem para uma aprendizagem sólida e duradoura por parte dos alunos. (p.22).

A partir desta reflexão do professor com a didática a ser proposta em suas aulas, incentiva a formação do aluno crítico, questionador, que participe das discussões em aula. Cabe lembrar que o indivíduo crítico não significa “ser do contra”, rebatendo as posições contrárias. Segundo Almeida e Costa (2004) ser crítico é aprender a apoiar sempre as suas opiniões em bons argumentos, mas é também avaliar os argumentos alheios e a rever suas opiniões quando esses argumentos forem melhores do que os seus.

Entre essas trocas de informações e saberes que o professor interage com o aluno buscando opiniões e sugestões. A didática é algo aberto e sujeito a modificações, visto

que o professor é o responsável e detém o controle do conteúdo a ser trabalhado sempre levando em conta o processo de aprendizagem dos alunos de modo geral.

## **2.5 Professor de Educação Física**

A Educação Física passa a ter a partir de 2004 o caráter de licenciatura como aponta Libâneo (2000), no capítulo que tratou-se a formação dos pedagogos.

A história da Educação Física desenvolveu-se paralela ao conhecimento da formação de educadores. Pois, ao longo dos anos e com a passar dos tempos as propostas educacionais da Educação Física foram recebendo alterações. Essas mudanças refletem e influenciam até hoje na formação profissional e em suas práticas pedagógicas. Tanto na Educação Física, como em qualquer outro elemento curricular não existe apenas um método ou uma concepção para compreender melhor as disciplinas abordadas (DARIDO e SANCHES NETO, 2008).

Na maioria das vezes, os aspectos pedagógicos que se estabelecem não estão presentes de uma forma pura. Acontece uma abordagem mesclando os vários aspectos pedagógicos, isto é, caracterizado devido à prática do professor, da qual procura entender a concepção do aluno, em seu ensino aprendizagem, utilizando metodologias e conteúdos viáveis a serem trabalhados.

A Educação Física historicamente foi implantada nas escolas, no Brasil a partir de 1851 com a reforma de Couto Ferraz, após a união de vários estados e federações iniciou-se algumas reformas educacionais da qual modificaram o nome a Educação Física para Ginástica. Em meio ao seu surgimento começou a haver preocupação com a inclusão de atividades físicas e se a atividade seria oferecida para ambos os sexos. Isso mais tarde acontecendo apenas para as escolas militares. Desde seu surgimento a Educação Física nas escolas começou a receber preconceitos, pois ela estava presente na lei, mas, nem sempre era cumprida (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

A Educação Física nas escolas ao longo dos anos veio sofrendo modificações em suas tendências da qual envolve transformações tanto nas análises acadêmicas quanto no método pedagógico dos educadores. A partir dos aspectos pedagógicos propagados na Educação Física algumas concepções apontadas pelos autores surgiram a partir da década de 1980: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada e Parâmetros Curriculares

Nacionais. Estas abordagens pretendiam romper com modelo mecanicista, esportiva e tradicional implantado ao longo de seu surgimento (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

Todas as abordagens descritas a seguir foram desenvolvidas e apresentadas anteriormente a LDB de 1996 ou concomitantemente a partir do momento da divisão entre Licenciatura e Bacharelado (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

#### A) Psicomotricidade

A psicomotricidade foi à abordagem que deu o pontapé inicial. Seu conhecimento não tratava somente do corpo e das habilidades, mas também o aprender relacionado com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, procurando garantir o desenvolvimento total do aluno e valorizando a formação de origem psicológica. Segundo Le Bouch (1986, apud DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008), a educação psicomotora assegura o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades de a criança ajudar sua afetividade e expandir-se e a equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano.

A criança nesta fase começa a realizar movimentos e atitudes corporais impensados, mas que possibilitam inúmeros benefícios em seu desenvolvimento e aprendizagem futura. O aprimoramento do movimento vai se tornando constante e a criança começa aperfeiçoar e se sentir mais segura para novas descobertas.

#### B) Abordagem Desenvolvimentista

Esta abordagem procura focar os benefícios que um professor especialista em Anos Iniciais e Ensino Fundamental pode agregar em conhecimentos respeitando cada etapa do aluno.

É uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social na aprendizagem motora e, em função dessas características sugerir aspectos relevantes para a estruturação das aulas. Esse modelo foi estabelecido para as crianças de quatro a quatorze anos com o intuito de incentivar a prática da atividade física escolar, procurando melhorar seu desenvolvimento e aprendizagem. (DARIDO; SANCHEZ NETO 2008, p.9).

O movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Segundo Tani (1988) o movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo da Educação Física, independente da área de atuação, ela deve trabalhar com esse movimento e ainda contribuir para o desenvolvimento do ser humano. A partir disso, o autor procura

esclarecer a importância do estudo dos desenvolvimentos fisiológicos, cognitivos e motores além das relações interpessoais das crianças para que se possa estruturar a Educação Física na pré-escola. A importância do movimento está no fato de que ele "leva à sensação que leva à percepção que leva à cognição" e a cognição em si são fundamentais para a organização do movimento.

Se analisadas as citações propostas pelos autores pode-se tematizar que o trabalho do professor de Educação Física está além de apenas estimular o desenvolvimento das crianças, seu trabalho influencia no aprimoramento de suas habilidades, que lhe proporcionará facilidades nas atividades de leitura, escrita e socialização com os demais. A criança em seu início escolar já deverá receber estímulos, pois, seu aprimoramento vem com a prática constante do movimento e a criança precisa figurar em sua mente a repetição na qual armazenará desde a infância os movimentos corretos.

### C) Abordagem Construtivista-Interacionista

Esta abordagem vem para diversificar as abordagens propostas até então, pois não se caracteriza pela divisão das diferenças dos alunos e nem há seleção para os mais habilidosos.

De acordo com Darido e Sanchez Neto (2008) a abordagem construtivista permite uma relação com a proposta pedagógica ampla integrada da Educação Física no início da educação básica. Permitindo ao movimento um instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos inteiramente vinculado aos aspectos cognitivos.

Darido e Sanchez Neto (2008) mencionam as expressões de Jean Piaget (1990) explicando que:

[...] a intenção no construtivismo é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender. Desse modo, conhecer se torna sempre uma ação que implica esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização. (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008, p.11).

Diante dessa abordagem o autor permite melhorar sua conexão entre conteúdos teóricos promovendo ainda mais o apego à leitura e escrita não se preocupando apenas com o corpo e movimentos. Essa integração de conteúdos fortalece ainda mais a vivência do aluno interagindo para um mesmo fim, a aprendizagem.

O construtivismo nesta etapa busca ponderar os conhecimentos prévios já adquiridos pelo aluno, resgatando através de atividades lúdicas o conhecimento do jogo, pois a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso, proporcionando ao aluno construir sua própria informação a partir da influência com o meio, solucionando problemas (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

#### D) Abordagem Crítico Superadora

Abordagem crítico-superadora trata da crítica social relacionada com a realidade dos conteúdos, mencionando as ações de domínio, interesse, defendendo a justiça social entre homens e suas ideias. Enfatizando a importância da Educação Física na redução da desigualdade social. Nesta abordagem o foco é ensinar, possibilitando ao aluno a criatividade e um conhecimento progressivo ao longo das séries. Permitindo um estudo que servisse de base para o crescimento do aluno e sua formação profissional.

Segundo Darido e Sanchez Neto (2008), esse procedimento representa os interesses de uma determinada classe social.

Sua reflexão é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos seres humanos na realidade, explicitando suas determinações. (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008. 13).

De acordo com essa abordagem os conteúdos devem estar caracterizados com os princípios sociais e cognitivos dos alunos. Os alunos devem promover um aprimoramento de conhecimento, melhorando suas capacidades e habilidades, a Educação Física trata do conhecimento da Cultura Corporal como temas: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a capoeira. A avaliação deve ser um momento de reflexão coletiva envolvendo vários temas: as próprias práticas, a ludicidade, a criatividade, os interesses, entre muitos (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008).

Em relação a essa vivência progressiva o aluno compreende e possibilita uma melhor interação com o meio em que está inserido, fortalecendo de uma maneira produtiva seu convívio com a comunidade e o contexto social.

#### E) Abordagem Crítica-Emancipatória

Esta abordagem concretiza uma visão crítica do mundo, sem intenção de transformar esse ambiente em convívio escolar, promovendo um aumento de raciocínio



crítico e autoritário do aluno. Os alunos precisam se tornar pessoas críticas capazes de promover seu ensino-aprendizagem.

É a partir do ensino crítico, que os alunos passam a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade, os mesmos que formam falsas convicções, interesses e desejos. Assim, a tarefa da educação crítica é promover condições para que essas estruturas autoritárias sejam suspensas e o ensino encaminhado para uma emancipação, possibilita pelo uso da linguagem, que tem papel importante no agir comunicativo. (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008, p.15).

Este método procura estender ao aluno, um contexto mais amplo de como lidar com as dificuldades e com as críticas impostas pela sociedade. O aluno cresce e desenvolve em si um ensino crítico, qualificado e transformador a fim de promover opiniões pertinentes de mudanças no processo educativo.

#### F) Abordagem da Saúde Renovada

A abordagem da Saúde Renovada procura trabalhar as capacidades físicas voltadas à saúde, com o intuito de promover a prática de exercícios físicos na modificação de costumes, sua sugestão era semelhante a higienizadora, porém enfatizava a não exclusão. Seria necessário realizar atividades integradoras na escola da qual promovesse a interação social dos alunos nas diferentes faixas etárias, os alunos precisam levar consigo que a atividade física deve estar presente em seu dia-a-dia.

Continuam os autores dizendo:

[...] a Educação Física escolar deveria: propiciar a elaboração de conhecimentos sobre atividade física para o bem-estar e a saúde: estimular atitudes positivas em relação a exercícios físicos: proporcionar oportunidades para escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares. (DARIDO e SANCHEZ NETO, 2008, p.16).

A Educação Física relacionada com a saúde precisa promover em meio à escola este aspecto da prática da atividade com o bem estar, os alunos precisam estar em constante prática e se sentir a vontade, ou seja, realizados com aquilo que os cercam. Ao contrário do que se vê hoje nas escolas onde os alunos durante toda a sua trajetória escolar não aprendem e nem se quer evoluem no que já sabem, promovendo depois de adultos um afastamento das atividades físicas por algumas atitudes desgostosas na infância.

#### G) Parâmetros Curriculares Nacionais

A Educação Física nos últimos anos passou por diversas mudanças na sua formação profissional. Conforme a Lei 9696/98 houve a regulamentação do profissional de Educação Física, possibilitando a criação do curso de bacharelado mudando os currículos dos cursos de preparação profissional.

Em virtude dessa divisão ficou estabelecido que o professor de Educação Física (licenciado), atuaria nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada como componente curricular a Educação Física. O graduado em Educação Física - bacharel atuaria em programas de atividades físicas, academias ou com treinamentos desportivos, atividades que aumentariam as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, impedido de atuar na educação básica.

Antes de essas mudanças acontecerem, a Educação Física já mesclava, em seu currículo, ambas as formações e habilitava legalmente para assumirem esses dois mercados. Na prática, as ações pedagógicas se voltavam mais para o processo esportivo (treinamento na escola) e pouco para o processo de escolarização (aprendizagem). Mesmo formando profissionais que atuariam como professores dentro das escolas, os cursos de formação atuavam também na formação do profissional para atuar fora do contexto escolar, que obtinha mais força social. (FRIGERI, 2012, p.17).

Pelo fato destas mudanças ainda serem muito recentes, muitos pesquisadores da educação ainda se encontram em dúvida sobre a divisão da Educação Física em dois cursos. Alguns se colocando a favor, outros contra. Entretanto, a legislação está sendo obedecida.

O Licenciado em Educação Física, além de aplicar o conhecimento teórico, deve assumir uma postura e ter atitudes que transformem positivamente o sistema educativo brasileiro proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1998) correspondendo significativamente no desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

O que acontece nas escolas é que se vê um distanciamento entre os PCN's, que servem de referência profissional, e as metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula. Os professores devem permitir aos alunos terem acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (PCN's, 1998), mas isso nem sempre acontece (BRASIL, 2001).

O saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são: Saberes das disciplinas, saberes curriculares,

saberes da formação profissionais e saberes das experiências (TARDIF, 2009 apud CAUDURO et al., 2007).

Com relação aos saberes das disciplinas: Para que esses saberes tenham sentido é preciso que sejam aplicados na prática, caso contrário, o professor passa a ser apenas um coordenador recreativo, que dá a bola para os alunos e deixa-os jogar. E para isso não seriam necessários todos os anos em que passou estudando para sua formação (CAUDURO, 2007).

Os saberes da experiência, por exemplo, constituem uma das partes essenciais da formação do professor e precisam ganhar maior relevância na definição dos currículos, pois é, a criação do saber do professor, obtida através da interação com demais saberes, com outros sujeitos, e com a realidade da profissão.

Hoje em dia, o professor de Educação Física encontra as escolas em precárias condições estruturais, como falta de recursos financeiros, poucos materiais disponíveis para a prática, sem contar a desvalorização profissional da educação na questão salarial. Sabe-se que essas diversidades estão presentes, mas mesmo assim o professor deve privar pela postura ética e desafiadora de promover o ensino/ aprendizagem dentro das condições que lhe são permitidas (DARIDO e RANGEL, 2008).

A prática muitas vezes é distinta da teoria, porém as duas complementam-se. Definir os conhecimentos necessários para a prática profissional se torna mais complexa do que limitar apenas com conhecimentos teóricos. Mas conhecer as abordagens pedagógicas e suas utilizações é de grande importância para a formação do professor de Educação Física.

A Educação Física inserida como prática pedagógica na educação básica vem desvendar possibilidades para solução de problemas sociais, em estudo realizado sobre as abordagens pode-se defini-las em dois parâmetros, as abordagens que procuram promover a resolução dos problemas sociais em sala de aula, e as que se propõem a reproduzi-la e transformá-la. A escola é o campo de atuação para que essas transformações sociais aconteçam. Segundo Darido e Sanchez Neto (2008) em leitura da LDB (1996) a Educação Física é um componente curricular da Educação Básica, ou seja, ela é equivalente às demais áreas de conhecimento representadas no sistema educacional.

Depois de sua promulgação a Educação Física causou vários transtornos para os professores, isso perdura até os dias atuais. Pois, a Educação Física não é vista da forma como deveria, muitas vezes ela é utilizada como um quebra-galho na linguagem

popular por outras disciplinas. Como dizia Darido e Sanchez Neto (2008) a Educação Física é entendida como prática pedagógica, pois se refere ao processo de ensino e aprendizagem que ocorre no cotidiano das escolas.

É importante salientar que o acesso à educação é um direito de todos e é dever do Estado, portanto, a Educação Física como um complemento curricular na escola precisa ser trabalhada em todas as etapas, dando início na Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e Médio dando condições de igualdade e de oportunidade à todos. Mas, é sabido que as coisas nem sempre acontecem como deveria (DARIDO e SANCHES NETO, 2008).

## **2.6 Conteúdos da Educação Física nas escolas.**

Compreende-se por conteúdo, todo o assunto que desenvolva no aluno a capacidade de exercitar sua competência e coloque em prática todas as atividades que aprendeu durante o período letivo, sendo ele atual ou antigo. Para Selbach (2010) conteúdo não é informação que se acumula, mas ferramenta com a qual se aprende a aprender e, por saber aprender, conseguir se transformar.

Verifica-se que a maneira como os conteúdos são trabalhados se torna vago no aprendizado dos alunos, pois, muitas vezes são transmitidos em forma de decorebas ou impondo gravação do movimento, tudo isso com o benefício de atingir ao final do ano êxito na disciplina e passar de anos.

Segundo Darido (2008):

[...] quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (p.65).

Esta ideia de como trabalhar o conteúdo na escola precisa ser levantada e analisada, pois no momento que os alunos assimilarem os conteúdos com o conhecimento, a aprendizagem se torna algo transparente e real no entendimento do aluno.

Dentro das dimensões da Educação Física, os conteúdos são abordados em três esferas, Conceitual, Procedimental e Atitudinal (DARIDO, 2008).

A dimensão conceitual envolve abordagem de conceitos relacionados a fatos, teorias e princípios de técnicas que os alunos utilizam para realizar movimentos e representar a realidade no processo de aprendizagem. A dimensão procedimental refere-se à metodologia, expressa o “saber fazer” partindo do aluno na tomada de decisão. Já a dimensão atitudinal relaciona o aluno como ser, através de suas atitudes mediante a problema e dificuldades inerentes ao conteúdo sugerido (SELBACH, 2010).

É sabido que não é possível realizar uma divisão dos conteúdos nas três dimensões, mas sim dar destaque em alguns momentos. Por exemplo, o professor de Educação Física ao realizar uma aula prática, inicia com o alongamento, enquanto os alunos realizam, o professor dialoga com os alunos sobre a importância do mesmo para melhor desenvolver as outras atividades. Primeiramente o professor emprega a dimensão procedimental, dando sequência na dimensão conceitual ao explicar a importância da atividade. Por fim, a maneira como os alunos irão se empenhar na realização da atividade, e na interação com os demais colegas seria a dimensão atitudinal.

Para Darido (2008) os conteúdos escolares não existiam na sua forma atual, eles têm um caráter histórico, eles vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades de cada época e os interesses sociais vigentes.

Conforme o que aponta a autora, a realidade que se encontra em algumas aulas de Educação Física hoje, em que o professor se deixa levar pelo diálogo dos alunos, sendo os mesmos responsáveis em escolher o que querem para a aula, deixando claro um descomprometimento do professor com seu papel mediante a educação e a profissão à qual é designado.

Não são essa as práticas educativas ideais. Os alunos precisam de uma Educação Física diversificada, na qual suas competências e habilidades sejam estimuladas através da prática do movimento e da cultura corporal, possibilitando um convívio com as demais modalidades oferecidas através dos conteúdos abordados.

Além do mais, os PCNs da Educação Física trazem exatamente como devem ser realizadas as aulas dentro dos blocos de conteúdos que são distribuídos conforme mostra o quadro abaixo (BRASIL, 1997).

Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica	Atividades Rítmicas e Expressivas
Conhecimento sobre o Corpo	

Fonte: (BRASIL, 1997).

Os três blocos de conteúdos têm especificidades próprias, mas se articulam entre si. O conhecimento sobre o corpo engloba conteúdos dentro dos outros blocos, mas também possui abordagem entre si. Os outros dois trabalham dentro de suas características específicas contribuindo mesmo assim com os conteúdos de modo geral (BRASIL, 1997). Essas organizações que tem a função de evidenciar os objetos de ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios para os professores trabalharem de maneira equilibrada e apropriada com o desenvolvimento que a criança se encontra dentro de sua faixa etária. O bloco do conhecimento sobre o corpo permite auxiliar as práticas corporais expressas, possibilitando o indivíduo organizar suas atividades corporais de forma própria. O corpo precisa ser compreendido dentro de suas próprias características na alegria, na dor, no medo no prazer não fazendo um “amontoado de partes” (BRASIL, 1997).

O bloco dos esportes, jogos, lutas e ginásticas tem a finalidade de abranger os conteúdos de forma mais expressiva, oportunizando a prática de uma maneira mais compreensiva. Os jogos são mais flexíveis em relação ao espaço e material disponível, pode ter caráter competitivo, cooperativo e recreativo e são utilizados em brincadeiras, jogos de mesa e tabuleiro. As lutas são disputas entre os alunos mediante as técnicas e estratégias de desequilíbrio ataque e defesa a fim de punir as atitudes de deslealdade e violência. As lutas podem ser realizadas como forma de brincadeira e o exemplo da brincadeira de “cabo de guerra” e as práticas de capoeira, judô e caratê. As ginásticas são técnicas corporais que adotam um caráter individual com finalidade diversa. Pode ser feita como preparação para outra modalidade, incluindo a utilização de outros materiais e aparelhos. Esses conteúdos possuem relação com o bloco de conteúdos “conhecimento sobre o corpo” (BRASIL, 1997).

O bloco das atividades rítmicas e expressivas inclui manifestação cultural corporal com características a intenção de expressão e comunicação mediante os gestos. Trata-se de danças e brincadeiras cantadas, utilizadas através da dança como linguagens artísticas influenciadas muitas vezes por características de regiões ou estados onde estas danças são tipicamente predominantes (BRASIL, 1997).

Dentro dos PCN's (BRASIL, 1997) é salientada a importância da avaliação, útil tanto para o aluno como para o professor para que o processo de ensino aprendizagem se torne mais produtivo.

As avaliações devem ser realizadas através de testes de aptidão física, proporcionando ao aluno a realização de movimentos de flexibilidade, espaço corporal, motricidade fina e ampla, coordenação motora, entre outras, oferecendo ao aluno o conhecimento de seus limites, respeitando a capacidade própria de desenvolvimento cada indivíduo.

Portanto, os critérios avaliativos têm como objetivo auxiliar o professor e seus alunos em várias dimensões. Possibilitando ao aluno um crescimento gradual de ensino aprendizagem durante seu desenvolvimento tanto em sala de aula como fora dela. O professor de Educação Física deve ter competência e conhecimento para trabalhar com os conteúdos necessários para cada faixa etária e necessidades dos alunos.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Natureza do Trabalho

Com o intuito de analisar a didática apresentada pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física optou-se pelo método de estudo qualitativo. Que segundo Taylor e Robert Bodgan (1998) apud Cauduro (2009)

[...] a abordagem qualitativa é um tipo de investigação que produz dados descritivos: as próprias palavras das pessoas participantes, assim como a sua conduta, são levadas em consideração na investigação. As pessoas, os cenários ou os grupos não são produzidos a variáveis, são considerados como sujeitos participantes, atuantes no contexto próprio. (p.68-69).

A pesquisa qualitativa exige do pesquisador uma observação longa e intensiva, permite um registro preciso e detalhado do que aconteceu no ambiente por meios das ferramentas utilizadas para a pesquisa. Esse método se difere dos demais pela investigação sistemática no processo de resolução de problemas e também porque raramente estabelece hipótese no início do estudo, ela progride na medida em que os dados estão sendo descobertos (THOMAS e NELSONS, 2002).

#### 3.2 Tipos de Pesquisa

O estudo de caso é utilizado para fornecer informação detalhada sobre um indivíduo. Ela objetiva determinar características únicas sobre o sujeito ou a condição (THOMAS e NELSONS, 2002).

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987) enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão.



### **3.3 Local da pesquisa**

O local pesquisado foi a Escola Estadual da Cidade de Pinhal/RS. Escolhida de forma intencional, por ser a única Escola Estadual no município e não ter professor de Educação Física nos Anos Iniciais.

### **3.4 Participantes da pesquisa**

A pesquisa foi realizada com cinco das seis professoras que atuam com as turmas dos Anos Iniciais da escola. Uma professora optou por não participar da pesquisa.

### **3.5 Instrumentos de Pesquisa**

Na busca da compreensão dos acontecimentos e realidades vividas pelo grupo a ser estudado, buscou-se ferramentas que facilitaram a visualização e descrição das situações. A coleta de dados foi feita através de um questionário com os professores.

Segundo Lakatos e Marconi (2001) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. Para Cervo e Bervian (1996) é um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Para que esta interpretação seja eficiente, deve-se privilegiar, pelo menos num primeiro momento, o critério de se considerar somente o que estiver representado de forma explícita nas respostas, assim, nesse procedimento não há subentendidos (NASCIMENTO e MENANDRO, 2006).

A formação do questionar foi formulada em conjunto com minha orientadora e as perguntas realizadas não fazem parte de nenhuma pesquisa anterior.

A coleta de dados foi realizada da seguinte forma. Encaminhei até a escola a Carta de Apresentação, conversei com as professoras e fiz a entrega dos questionários. Eram seis professoras, mas, apenas cinco aceitaram realizar a pesquisa. Deixem o questionário entorno de dez dias para as mesmas responder e após isso realizei a coleta do material.

### **3.6 Análise dos dados**

A análise dos dados foi feita através da triangulação dos dados, das fontes, comparando-os e contrastando com a literatura para maior compreensão dos fatos.

Neste estudo foi utilizada a triangulação teórica, que tem como parâmetro a revisão de literatura para contrastar com dados obtidos, a triangulação metodológica e por fontes, que procura validar dados coletados através da aplicação de diferentes instrumentos e, ainda, a triangulação reflexiva, que através da reflexão busca discernimento e a compreensão dos fatos.

Segundo Cauduro (2004) as principais formas de triangulações são: fontes, interna, temporal, metodológica, espacial, teórica, reflexiva e expert.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados, tem-se a fase de análise e interpretação dos dados que segundo Cauduro (2004) o pesquisador tem em mãos uma infinidade de dados e fica apreensivo, não sabendo por onde iniciar. E realmente são muitos dados, a princípio é preciso organizar bem o material e procurar separar as unidades de significado, ou seja, é preciso ler e reler várias vezes, procurando passar um “pente fino” em todo o material coletado até chegar às categorias (CAUDURO, 2004).

Para que o problema de pesquisa fosse respondido buscou-se analisar a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais

Para que a análise pudesse transcorrer da maneira correta e com maior aproveitamento das informações, o trabalho de interpretação foi estruturado em três níveis.

### 4.1 Primeiro nível de análise – Encontrando os significados

Esta primeira fase de análise consistiu em reunir e agrupar o material coletado na fase de investigação: Foram obtidos cinco questionários, das seis professoras que trabalham nos Anos Iniciais, ficando claro que apenas uma delas não aceitou realizar a pesquisa.

Abaixo segue o quadro de caracterização dos professores:

PROFESSORES	FORMAÇÃO
R1	Magistério, Licen. História e Pós Graduação em Inclusão
R2	Magistério
R3	Pedagogia e Pós graduação em gestão e Supervisão Escolar
R4	Magistério e Graduação em História
R5	Pedagogia

Além do questionário, também foram reunidos alguns documentos que foram importantes a analisar nesse estudo, no sentido de comparar se o relato dos questionários condiz com os documentos que regem o processo pedagógico. Entre eles: LEIS: LDB 9394/96, Lei N. 6.672/1974 (RIO GRANDE DO SUL, 1974); Lei N. 8.747/1998, Lei N. 10576, de 14 de novembro de 1995; Resolução CNE/CES nº 07/04; PCN's e Projeto Político Pedagógico.

#### 4.2 Segundo nível de análise - Os achados

Nesta etapa são apresentadas as categorias e subcategorias que serão discutidas na triangulação dos dados.

**Quadro 1:** CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
- Didática	- Planejamento - Conteúdos
- Educação e Sociedade	- Visão das professoras regentes para o professor de Educação Física - Escola sem o Professor de Educação Física nos Anos Iniciais

**Fonte: (FRIGHETTO, 2014)**

#### 4.3 Terceiro nível de análise – desvendando os achados

Nesse terceiro nível é a triangulação de dados propriamente dita. Após selecionar as categorias e as subcategorias chega a hora de desvendar os achados, cruzando os conteúdos teóricos estudados com os instrumentos utilizados na coleta de dados.

##### 4.3.1 Didática

A didática integra uma reflexão que está relacionada ao processo de ensino aprendizagem de forma compreensiva, tendo como objetivo uma adaptação didática do saber relacionado com o ensinar, explicar e instruir ao aluno técnicas de explicação para melhor formação do mesmo nos âmbitos de estudos ao que se esta propondo (Libâneo, 2000). Dentro dessa idéia de atuação a didática busca a explicação e a melhoria permanente da educação e dos fatos educativos que estão vinculados a formação docente. Deste modo:

“Didática é um ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo de ensinar métodos e técnicas que possibilitam a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor. É uma disciplina prática ainda que tenha como base as teorias pedagógicas que analisam os métodos mais convenientes a aplicar-se<sup>1</sup>.”

#### Quanto à didática utilizada nas aulas de Educação Física:

“Possibilito aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afeto e emoções” (R1).

Continua:

“Na maioria das aulas jogos com bola. Além disso, aquecimento, exercícios de alongamento, de volta à calma, pular, correr, saltar, sempre atividades relacionadas, coordenados através de combinados, palmas, apito e regras” (R2).

“Lateralidade, coordenação motora, motricidade fina, sequência lógica, atenção, concentração” (R3).

“Eu utilizo os jogos e as brincadeiras, pois são instrumentos importantes no processo de aprendizagem e também como conhecimento a ser compreendido pelo aluno” (R5).

Diante da fala das regentes, pode-se verificar dificuldades das mesmas em relacionar a didática com métodos de trabalho, visto que muitas delas citam as habilidades corporais como didática, fugindo do contexto, que seria quais os métodos de ensino utilizados.

Diante disso, os docentes devem se assumir como protagonistas, participar junto com os alunos, com a consciência de que todos são sujeitos quando se diferenciam, trabalham juntos e desenvolvem uma identidade profissional (IMBERNÓN, 2006).

Tardif (2009) sobre a formação docente diz:

---

<sup>1</sup> Disponível em:< <http://www.queconceito.com.br/didatica> > Acesso em 15 de março de 2013

[...] o trabalho do docente representa uma atividade profissional complexa e de alto nível, que exige conhecimentos e competências em vários campos: cultura geral e conhecimentos disciplinares, psicopedagogia e didática, conhecimentos dos alunos de seu ambiente familiar e sócio cultural, conhecimento das dificuldades de aprendizagem. (p.9).

Portanto, a formação docente busca encontrar soluções para as situações e problema do cotidiano da sala de aula, e é através disso, que o professor deve exercer outras funções proporcionando aos alunos motivação, participação, luta contra a exclusão social, animação de grupos, interação social com a comunidade, entre outros.

#### 4.3.1.1 Planejamento

É função dos professores realizarem prática de ensino diferenciada, seja ela em seus métodos, em sua fórmula de avaliação, nos seus conteúdos ou na forma de planejar as aulas. Tendo presente que, o planejar está implicado a determinados interesses, privilégios, sentidos e que somos construtores de cultura e identidades.

Sendo assim;

“Planejamento é um processo que identifica as metas e os objetivos que se quer alcançar. O Planejamento produz estratégias para conseguir o que se propõe; organizar os meios pelos quais se quer conseguir um objetivo; planejamento dirige e controla todos os passos na sequência apropriada<sup>2</sup>.”

Libâneo (1994) também conceitua o planejamento:

[...] a ação de planejar não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controles administrativos; é, antes, a atividade consciente de previsão de ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas. (p.22).

O planejamento educacional está idealizado como instrumento imprescindível na elaboração de um projeto educativo, é apresentado concretamente nas propostas de programas e projetos educacionais, dentro de uma concepção de planejamento divergente da normativa. A formação educacional já não é mais vista da mesma maneira de como acontecia no passado. Inicialmente esta concepção era baseada em conteúdos, aonde tinha em vista um professor que desempenhasse um ensino equilibrado (LIBANEO, 1994).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.queconceito.com.br/planejamento>> Acesso em 15 de março de 2013

Conforme o Parecer CNE/CP 009/2001 os indicativos legais importantes para os cursos de formação de professores entre eles: art.13 b associando o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração da proposta pedagógica da escola.

Hoje em dia a ciência é tão importante quanto às atitudes. É importante salientar de que maneira está sendo aplicadas as aulas, a postura ética do professor, comprometimento com a aprendizagem, relação professor aluno, atitudes estas que estão além de apenas transmitir conteúdos e que precisam caminhar junto com o educador (IMBERNÓN, 2006).

Segue dizendo:

É preciso estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem: a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. A aprender também a conviver com as próprias limitações e com as frustrações e condicionantes produzidos pelo entorno, já que a função docente se move em contextos sociais que, cada vez mais refletem forças em conflito. (IMBERNÓN, 2006, p.63).

Isso significa que as instituições ou cursos de preparação para a formação inicial deveriam ter um papel decisivo na promoção não apenas do conhecimento profissional, mas de todos os aspectos da profissão docente, comprometendo-se com o contexto e a cultura em que esta se desenvolvendo. Devem ser instituições “vivas”, promotoras de mudança e da inovação (DARIDO e RANGEL, 2008).

O Parecer CNE/CP 009/2001 continua dizendo:

É importante observar que a lei prevê que as características gerais da formação de professor devem ser adaptadas ou adequadas aos diferentes níveis e modalidades de ensino assim como a cada faixa etária. É preciso destacar a clareza perseguida pela Lei ao constituir a educação básica como referência principal para a formação dos profissionais da educação. (BRASIL, 2001 p.13).

Segundo as regentes seus planejamentos são seguidos da seguinte forma para realização da aula:

“Não sigo uma sequência específica de conteúdos. Tento na medida do possível (nem sempre é possível) relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula” (R2).

“Não utilizo sequência. Preparo atividades (cantigas de roda, competição e caçador, roubo da bola, futebol)” (R3).

“Meu planejamento das aulas de Educação Física é baseado com conteúdos no PPP da Escola. Porém tento englobar com conteúdos que trabalho em sala de aula” (R4).

Pode-se afirmar que as regentes trabalham de uma forma mista em relação aos seus planejamentos. Percebe-se que a Educação Física se difere das demais disciplinas nesses quesitos, na qual muitas vezes o professor por não seguir um planejamento sequencial para suas aulas, usa do improviso. Se o professor não possui domínio de conteúdos em relação à disciplina pode ser um ponto muito negativo para o desenvolvimento do aluno, tendo em vista que a aula a ser dada pode não corresponder com as necessidades dos alunos para cada faixa etária.

Nos conteúdos existentes nos PCN's os mesmos citam dois blocos de conteúdos para a Educação Física, são eles: Conhecimento sobre o Corpo, Atividades Rítmicas e Expressivas e Esportes, Jogos, Lutas e Ginásticas. Diante disto, quando questionadas se conheciam os PCN's e se utilizavam em suas aulas:

“Conheço sim” (R1).

“Sim, na maioria das vezes busco utilizá-los” (R2).

“Não” (R3).

“Sim” (R4).

“Sim” (R5).

Confrontando com as respostas e analisando os conteúdos que as regentes citaram para as aulas de Educação Física, encontrou-se conteúdos como, conhecimento sobre o corpo, atividades lúdicas, atividades esportivas, danças, cantigas de roda e ritmos, são desenvolvidos. Demonstrando que elas realmente conhecem os PCN's e buscam utilizar essas ferramentas em suas aulas.

#### 4.3.1.2 Conteúdos

Compreende-se por conteúdo, todo o assunto que desenvolva no aluno a capacidade de exercitar sua competência e coloque em prática todas as atividades que aprendeu durante o período letivo, sendo ele atual ou antigo. Para Selbach (2010) conteúdo não é informação que se acumula, mas ferramenta com a qual se aprende a aprender e, por saber aprender, conseguir se transformar.



Ao longo das experiências profissionais dos professores regentes percebeu-se que cada um possui uma didática de trabalho, focando os conteúdos a serem trabalhados de maneira global, mas monótona. Para Darido (2008):

Quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (p.65).

Esta ideia de como trabalhar o conteúdo na escola deveria caminhar de uma maneira uniforme em cada ano, dando sequência na estrutura de conteúdos aplicando em si novas etapas de crescimento ao aluno, pois no momento que os alunos assimilarem os conteúdos com o conhecimento, a aprendizagem se torna algo transparente e real no entendimento do aluno.

Buscando encontrar respostas sobre as aulas de Educação Física das regentes, solicitou-se que as mesmas descrevessem quais os conteúdos utilizados em suas aulas:

“Conhecimento sobre o corpo, Atividades lúdicas, Atividades esportivas, Danças, Regras” (R1).

“Cantigas de roda, Jogos cooperativos” (R4).

“Ritmos” (R5).

Dentro das respostas acima, as regentes também citaram outros que não são considerados conteúdos, mas que na visão delas seriam, tais como, lazer, competitividade, lateralidade, amarelinha, outras atividades com cordas, bolas, coordenação motora ampla, equilíbrio, força, contagem oral, memorizada, futebol, caçador, motricidade, tabuada, aquecimento, alongamentos, jogos e brincadeiras, Circuito, motricidade e lateralidade corporal.

Dentre as respostas obtidas houve êxito e divergência de falas em relação aos conteúdos. Visto que muitos conteúdos citados pelas regentes são habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de seu tempo. Neste sentido, observa-se que o professor de Educação Física pode acrescentar e muito, pois em sua formação abordam disciplinas específicas em relação ao aprendizado cognitivo, afetivo e psicomotor do aluno, neste ponto ele saberia estruturar melhor sua aula relacionando as habilidades com os conteúdos a serem trabalhados.

Além do mais, como já citado anteriormente, os PCNs da Educação Física trazem exatamente como devem ser realizadas as aulas dentro dos blocos de conteúdos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e, Conhecimento sobre o Corpo (BRASIL, 1997).

Os três blocos de conteúdos têm especificidades próprias, mas se articulam entre si. O conhecimento sobre o corpo engloba conteúdos dentro dos outros blocos, mas também possui abordagem entre si. Os outros dois trabalham dentro de suas características específicas contribuindo mesmo assim com os conteúdos de modo geral (BRASIL, 1997).

Essas organizações que tem a função de evidenciar os objetos de ensino e aprendizagem, oferecendo subsídios para os professores trabalharem de maneira equilibrada e apropriada com o desenvolvimento que a criança se encontra dentro de sua faixa etária. O bloco do conhecimento sobre o corpo permite auxiliar as práticas corporais expressas, possibilitando o indivíduo organizar suas atividades corporais de forma própria. O corpo precisa ser compreendido dentro de suas próprias características na alegria, na dor, no medo no prazer não fazendo um “amontoado de partes” (BRASIL, 1997).

Portanto, diante das indagações realizadas, percebeu-se que as regentes tentam de uma maneira bastante improvisada agregar ferramentas para suas aulas, também ficaram evidentes as dificuldades encontradas por elas em desempenhar um trabalho melhor. Muito disso, em vista de seu planejamento aliado a outras disciplinas consideradas importantes como o português e matemática, ou também pouca experiência em sua formação em relação à Educação Física.

#### 4.3.2 Educação e Sociedade

Inicialmente a educação é um elemento bastante vasto, pois abrange processos formativos para a aprendizagem humana. Segundo Darido e Rangel (2008) a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB) afirma em seu artigo 1º que a:

[...] educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organização da sociedade e nas manifestações culturais. (p.51).

Educação e sociedade nunca andaram na mesma trajetória. A educação muitas vezes fica a mercê do pensamento da sociedade. Em uma sociedade capitalista, os valores na Educação Física são repassados pela mídia para os melhores, os mais belos, os mais fortes, os mais atletas. Os desportos vêm em primeiro lugar principalmente o futebol. E a mídia dita os conteúdos que as crianças querem realizar na escola.

Vencer essa filosofia não é fácil visto que os PCNs foram introduzidos em 1997 e ainda na escola os conteúdos não foram modificados.

De um modo geral as demais instituições sociais, como família e a igreja continuam contribuindo para a educação das pessoas nessa sociedade. Entretanto, cada uma de modo diferente.

Segundo o pensamento do antropólogo Carlos Brandão (1981) sobre o que é educação.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação [...] Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante. (LIBÂNEO, 2000 p.18).

Diante disso cabe a todos a responsabilidade, pois, a educação é vivenciada todos os dias através das atitudes. A prática por bons hábitos pedagógicos não deve ser inserida apenas pelo professor, precisa ser explorada pela sociedade em geral com o intuito de promover a socialização e bons costumes, sendo isto citado nas Diretrizes e PCNs.

Para Planchard (1975) educar é conduzir de um estado para o outro, é agir de maneira sistemática sobre o ser humano, tendo em vista prepará-lo para a vida num determinado meio (LIBÂNEO, 2000).

Mediante esta visão citada pelo autor é trazido para o entendimento o verdadeiro sentido do educar. Ações que visam à criticidade das ações para crianças, jovens e adultos como normas, regras, princípios, valores e costumes, atribuídos pela família, escola e igreja com o intuito de que esses indivíduos cresçam e reflitam sobre suas condutas sociais esperadas para tornar uma sociedade humanamente digna e respeitada.

A Educação Física promoveu inúmeras transformações desde a sua existência. Em virtude dessas mudanças, busca seu espaço na sociedade. É de conhecimento que,

alguns críticos, leigos e até professores, a Educação Física é considerada apenas uma disciplina que serve de preenchimento de vagas no currículo, ou que este momento serve para “cansar” os alunos para não conversar nas outras disciplinas. Há ainda outros que colocam até que os conteúdos ou esporte que os alunos praticam não contribuem para nada em seu processo educacional.

Em suas falas as regentes descrevem sobre suas concepções de Educação Física para esta etapa.

“A Educação Física amplia a capacidade e desenvolve habilidades, além disso, adota uma perspectiva metodológica de ensino aprendizagem e busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais” (R1).

“Desenvolver habilidades corporais, senso de respeito, autoconfiança, regras e valores para sua formação como ser humano” (R4).

Este trabalho de socialização que a Educação Física busca resgatar nos alunos, provocando indagações e questionamentos sobre si e seu papel na sociedade. Desse modo, todo este trabalho requer um planejamento por parte do professor, demonstrando ter um conhecimento das atividades e do desenvolvimento dos alunos em suas diferentes faixas etárias.

#### 4.3.2.1 Visão das professoras regentes para o professor de Educação Física

Ao analisar a realidade da Educação Física nos Anos Iniciais nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, há a inserção de professores “pedagogos” ou “polivalentes”, conhecidos no Estado como unidocentes, encarregados de ministrarem as aulas. O termo unidocência é utilizado no Estado do Rio Grande do Sul para caracterizar o professor que atua na Educação Infantil e Anos Iniciais como sendo o responsável de ensinar os conhecimentos referentes a esta fase escolar (CONTREIRA e KRUG, 2010).

Dentre as disciplinas propostas pelo currículo, a Educação Física que na maioria das vezes, é ministrada pelo professor regente da turma. Entende-se que estes profissionais por não serem especialistas na área de Educação Física, encontram algumas dificuldades para desenvolvimento de suas aulas.

As regentes em suas falas caracterizam essas dificuldades e relatam sua opinião pela presença do professor de Educação Física para atuar nestas etapas.

“É muito importante, ninguém melhor que um profissional formado para trabalhar uma sequência segura e certa abordando cada etapa do desenvolvimento da criança” (R1).

“O ideal para toda escola é que o professor especializado em Educação Física ministra as aulas dessa disciplina. Com certeza ele é quem está devidamente preparado, instruído a (ensinar) um ensino de qualidade nessa área” (R2).

“Nos se sentimos inseguras para ministrar as aulas de Educação Física, pois não fomos preparados o suficiente para trabalhar por disciplinas específicas” (R4).

Nestes depoimentos as regentes apontam a necessidades de um profissional habilitado para trabalhar a Educação Física considerando que o estudo é mais focado para a disciplina de Educação Física. Fica evidenciado também que, quando perguntado as regentes se em suas formações as mesmas tiveram alguma disciplina que abordasse a Educação Física, a maioria delas cita que tiveram no magistério um breve contexto, mas o ensino, ficando muito aquém do que a Educação Física pode exercer no processo ensino aprendizagem. Importante ressaltar que as mesmas colocam que se sentem despreparadas para realizar as aulas, tanto no planejamento quanto no desenvolvimento dos conteúdos que condizem com a faixa etária dos alunos.

Desta maneira, nada melhor que o professor de Educação Física ministrar esta disciplina, pois na visão das regentes em sua formação são apresentadas todas as competências e habilidades que as crianças precisam para proporcionar seu desenvolvimento pleno.

#### 4.3.2.2 Escola sem profissional de Educação Física, PPP e Leis

Ainda nos dias atuais, em algumas escolas não há a presença do professor de Educação Física nos Anos iniciais. Seria descaso dos governantes? Na escola estudada, não há professor de Educação Física.

Quando questionadas se as regentes são a favor ou contra a presença deste profissional atuando nos Anos Iniciais, as mesmas mencionam.

“Sou a favor à obrigatoriedade do professor de E. F. nos anos iniciais. Acho que o aluno só tem a perder quando acontece o contrário, pois as atividades em aulas acabam sendo limitadas (R2)”.

“Sou a favor, pois, o professor com formação está preparado e sabe qual a melhor atividade a ser aplicada naquela faixa etária, tem uma sequência para cada ano e certamente estará contribuindo para o desenvolvimento da criança” (R3).

“Pensando na Educação Física como disciplina, seria o ideal. Pois o professor precisa de tempo para selecionar e organizar conteúdos com coerência, que corresponda com os objetivos propostos, com profundo conhecimento dos conteúdos, além de possui uma sólida formação que possibilite compreender como o aluno aprende” (R5).

Como se pode observar em diversas falas as regentes ressaltam a importância da Educação Física e do professor habilitado ministrando esta disciplina. Conforme o que aponta a legislação atual a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) da qual define e regulariza o sistema da Educação Brasileira, apresenta no Artigo 26 § 3º “A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustado às faixas etárias e as condições da população escolar. Ainda ficando em aberto a presença do professor habilitado em trabalhar nesta etapa”.

Segundo Garanhani (2009):

Como podemos observar, a Educação Física está legalmente inserida na Educação Básica, conseqüentemente. É um componente curricular que deverá se ajustar às especificidades de educação da criança e, conseqüentemente, do processo de escolarização da infância nos seus diferentes níveis de ensino. (p.65).

A LDB de 1996 expõe os Parâmetros Curriculares Nacionais como documentos da Educação Física que têm como função de incentivar os alunos ao respeito das diversidades existentes em nosso país, e construir uma referência no processo educativo. Os PCN's devem servir de material para a prática da reflexão dos professores, incentivando as discussões pedagógicas na elaboração de novos projetos referentes à melhoria de educação (BRASIL, 1998).

Quanto a se gostariam de fazer alguma contribuição a respeito do assunto às mesmas fazem referência.

“Este assunto deve sair urgentemente do papel e ir para a prática das aulas de Educação Física nas escolas. Assim como ele deveria receber mais atenção e a devida importância, na realidade, a referida disciplina não é levada tão a sério como as demais disciplinas, isso nos Anos Iniciais” (R2).

“A importância do professor de Educação Física é muito grande, pois é ele quem cria espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja faz a mediação da construção do conhecimento para aprendizagem e desenvolvimento” (R5).

Muitas vezes a escola é o único lugar que pode proporcionar aos alunos essa vivência, e a Educação Física através de um professor habilitado pode oportunizar através do brincar a melhora dos déficits motores, cognitivos e afetivos.

É necessário instigar o conhecimento do aluno oportunizando a ele acesso a constituir direito de transformação individual e coletiva, na busca da superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade. Esses direitos devem permitir a humanização das relações através da prática de atividades físicas tornando o aluno um cidadão participativo, solidário, crítico e autônomo (DARIDO e RANGEL, 2008).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É com alegria que após um breve período de estudos, leituras, questionamentos, reflexões, chego ao final deste trabalho. Foi um caminho árduo a ser percorrido, porém recompensador, no qual o crescimento individual, intelectual e profissional obtido recompensa os momentos abdicados de lazer e descanso nestes últimos um ano e meio de pós-graduação.

Foram muitos conhecimentos e experiências adquiridas, mas escolhi algumas mais significativas para responder meu objetivo de estudo que foi: Analisar a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais?

Passo agora a descrever meus resultados.

O professor é figura marcante no cotidiano e na vida de cada um de nós. Quem de nós, ainda jovens ou já adultos tem lembranças de nossos antigos mestres, aqueles que de uma maneira ou de outra marcaram nossa trajetória de ensino. Alguns

positivamente, outros negativamente, mas, acredito que muitos de nós, temos mais lembranças satisfatórias e prazerosas do que lamentações para expor.

Ao identificar qual a metodologia utilizada pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos anos iniciais pude constatar que as professoras se esforçam para dirigir suas aulas, mas sentem muitas dificuldades no planejamento dos conteúdos em relação às dificuldades de aprendizagem e a uma sequência didática correta para cada faixa etária. Elas mencionam que em virtude de não terem em suas formações um ensino específico da Educação Física, se sentem inseguras para ministrar as aulas e enfatizam a presença de um professor habilitado para trabalhar nesta etapa. Enfatizando as diversas competências que este profissional tem por se tratar de uma especialização específica.

Diante desta qualificação, a organização e o planejamento dos conteúdos em relação à faixa etária dos alunos, observando as diretrizes abordadas, mostraram que as aulas precisam ser planejadas conforme as dificuldades que os alunos encontram no decorrer do processo ensino aprendizagem. Ficando evidente que nem sempre as atividades livres podem trazer benefícios aos alunos. O professor através das atividades dirigidas deve proporcionar à criança atividades lúdicas e prazerosas que estimulem as capacidades afetivas e cognitivas impulsionando o seu pleno desenvolvimento.

Não cabe apenas ao professor atribuir conteúdos, lições, ditar regras, o professor precisa ser o facilitador da aprendizagem a figura mais próxima do entendimento do aluno, figura essa que impulsiona o aluno ao prazer de buscar o aprender de se sentir estimulado na busca do conhecimento. Quanto aos conteúdos desenvolvidos se os mesmos condizem com os conteúdos abordados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em relação aos Anos Iniciais, percebemos alguns desacordos nas falas das regentes. Elas citam conhecimento sobre o corpo, cantigas de rodas, jogos cooperativos, conteúdos que condizem com os PCN's. Mas também citam outros termos como: Lateralidade, coordenação motora ampla, equilíbrio, força, contagem oral e memorizada, futebol, caçador, motricidade aquecimento, alongamentos, dizeres que não se enquadram como conteúdos e são visto como habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de seu tempo. Neste sentido, observa-se que o professor de Educação Física pode acrescentar e muito, pois em sua formação abordam disciplinas específicas em relação ao aprendizado cognitivo, afetivo e psicomotor do aluno, neste



ponto ele saberia estruturar melhor sua aula relacionando as habilidades com os conteúdos a serem trabalhados.

Continuo a falar dos conteúdos abordando as atividades realizadas nas aulas de Educação Física e concluo que as regentes se esforçam em buscar atividades, mas acabam caindo na rotina com atividades que já não despertam tanta atenção nos alunos e também não agregam muita aprendizagem, tendo em vista que são atividades de exclusão e bastante demoradas, são elas o caçador e ovo choco. Percebemos que pra contentar a maioria acontece bastante o futebol quando não é liberado para brincadeiras livres na pracinha.

Diante disso, percebemos o descaso que é a Educação Física em relação suas práticas pedagógicas, pois não há aperfeiçoamento didático aos professores ao longo dos tempos e também os mesmos não buscam diversificar suas aulas com outras atividades, ficando muitas vezes para o aluno decidir o que eles querem fazer.

Para finalizar busquei verificar qual a real importância de um Professor de Educação Física para trabalhar com os alunos nos Anos Iniciais e essa questão se vez valer se analisarmos as respostas encontradas ao longo do trabalho quanto abordamos a didática, os conteúdos e também as atividades. Percebemos que as professores regentes encontram dificuldades em seus planejamentos, muito disso em virtude da pouca experiência sobre Educação Física em sua formação ou até falta de formação continuada.

Nesse contexto, surge o apelo pelo Professor de Educação Física, pois, não é mais aceitável encontrarmos escolas sem a presença deste profissional. Além do mais, quem perde com isso, são as crianças que precisam de um ensino de qualidade, a fim de se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Portanto, finalizo minha pesquisa com a certeza ter respondido ao meu problema de investigação e os objetivos específicos de meu estudo. Fica a certeza também da importância do tema abordado, em virtude da não obrigatoriedade deste profissional atuando diretamente na Educação Física nos Anos Iniciais, pois até que o poder público não garantir este direito, muito se tem a perder no processo de ensino aprendizagem das crianças.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aires; COSTA, Antonio P. *Avaliação das aprendizagens em filosofia: 10º/11º anos*. Ministério da Educação de Portugal. Apoio científico da Sociedade Portuguesa de Filosofia – Centro para o Ensino da Filosofia. Disponível em <http://www.des.min-edu.pt> – Acesso em: 24 set.2014.

BARBOSA, ClaudioL. De Alvarenga. **Educação Física e Didática: um diálogo possível e necessário/** Claudio Luis de Alvarenga Barbosa. 3.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 11 de Setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental -1.a a 4. série**. Brasília Secretaria Educação Fundamental, 1997.

\_\_\_\_\_,. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília MEC/SEF,2001

\_\_\_\_\_. MEC/CNE. *Parecer 009/2002 e Resolução CNE/CP 01/2002*, que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_, RS, **Lei nº 10.576**, de 14 de novembro de 1995: Dispõe sobre a Gestão Democrática do Ensino Público e dá outras providências. Acesso em 23 de Novembro de 2014, [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei\\_10.576\\_compilado.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei_10.576_compilado.pdf).

CAUDURO, M. T.;**Os Diferentes Olhares sobre a Prática do Ensino Supervisionado em Educação Física**. Ed. Feevale. Novo Hamburgo, RS. Brasil, 2007.

CAUDURO, Maria Teresa. **Investigação em educação física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CAUDURO, Maria Teresa. **Motor... motricidade... psicomotricidade: como entender?** Novo Hamburgo: Feevale, 2002.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A . Metodologia Científica. 4. Ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONTREIRA Clairton Balbueno; KRUG Hugo Norberto. **Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes.** Revista Digital. Buenos Aires, 2010. Acessado em 10 de outubro às 23h00min.<<http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>.>

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.

DARIDO, Suraya Cristina & RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FERREIRA, Aurélio B. Miniaurélio Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, J.B **Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática de educação.** 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FRIGERI, Fábio André. **A Formação do Professor de Educação Física e o Estágio Supervisionado.** Um estudo de caso em Educação Física. 2012. Monografia (conclusão de curso) – Programa de curso em Educação Física – Licenciatura da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, Frederico Westphalen, 2012.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **Orientações pedagógicas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de nove anos** - Versão Preliminar 2009. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/orinta\\_pedago.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/arquivos/file/orinta_pedago.pdf)> Acesso em: 28/11/2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 6. Ed São Paulo, Cortez, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2001.

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 2. ed São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_, Didática. São Paulo: Cortez, 1994

\_\_\_\_\_, Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 3.ed.São Paulo: Loyola, 1986.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, A. R. A. & MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo**: uma proposta de utilização conjugada, estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, ano 6, n. 2, 2º semestre de 2006.

NÉRICI, Imídio. Didática geral dinâmica. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SELBACH, Simone. **Educação Física e Didática**: como bem ensinar/coordenação Celso Antunes – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TANI, Go [et al] **Educação Física Escolar**: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988. Acessado em 12 de Agosto às 14h30min <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-professor-de-educacao-fisica-na-fase-pre-escolar/75502/#ixzz2C36zHLuS>>

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O ofício de professor**: História, perspectiva e desafios internacionais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TAYLOR, Steven. J; BOGDAN Robert, **Introducciónlos métodos cualitativos de investigación**. 2 ed. Barcelona: Paidós, 1998.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

THOMAS, J.R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VALENTIN, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Series Iniciais: desafios & estratégias**. 2. Ed. Canoas: Unilasalle, 2006

## APÊNDICE

**APÊNDICE 1**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

De: Prof<sup>a</sup>. Ms Juliana Izabel Katzer e Glênio Luis Frighetto

Para: Escola Estadual de Ensino Médio Ângelo Beltramin

**Solicitação**

Vimos, por meio desta, solicitar a colaboração desta associação para a coleta de dados da pesquisa “A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS”, que tem por objetivo identificar qual a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais, sob a responsabilidade de Glênio Luis Frighetto. Para tanto, solicitamos vossa colaboração no sentido de dar viabilidade à mesma, por meio de uma autorização ao pesquisador para o acesso à Escola Estadual de Ensino Médio Ângelo Beltramin de Pinhal/RS.

Para a coleta de dados será aplicado um questionário. Importante ressaltar que os dados coletados e os nomes das instituições serão mantidos em sigilo, sendo utilizados apenas para fins de pesquisa. Para maiores informações ou esclarecimentos, pode entrar em contato pelo telefone (55) 96089402 ou (55) 9905-8032, ou por meio do e-mail [g.frighetto@yahoo.com.br](mailto:g.frighetto@yahoo.com.br) ou [julikatzer@gmail.com](mailto:julikatzer@gmail.com).

Certos de sua colaboração para esta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,



Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

---

Prof. Glenio Luis Frighetto

## **APÊNDICE 2**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Título do estudo: A Unidocência na Educação Física nos Anos Iniciais

Pesquisador(es) responsável(is): Prof. Glênio Luis Frighetto e Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Centro de Educação Física e Desportos – CEFD

Telefone para contato: (55) 96089402

Local da coleta de dados: Escola Estadual de Ensino Médio Ângelo Beltramin de Pinhal/RS.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

O objetivo do estudo tem o propósito de identificar qual a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais.

Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam questões relacionadas à formação de professores de Educação Física, como também, suas disciplinas e a devida importância para o currículo escolar.

Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos



pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria 21, de Outubro de 2014

---

Assinatura

---

Pesquisador Glênio Luis Frighetto

---

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – UFSM - Cidade Universitária - Bairro Camobi, Av. Roraima, nº1000 - CEP: 97.105.900 Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362 – Fax: (55)3220-8009 Email: [comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br](mailto:comiteeticapesquisa@smail.ufsm.br) Web: [www.ufsm.br/cep](http://www.ufsm.br/cep)

### APÊNDICE 3

#### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** A UNIDOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

**Pesquisador responsável:** Prof. Glênio Luis Frighetto e Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Centro de Educação Física e Desportos – CEFD

**Telefone para contato:** (55) 96089402 ou (55) 9905-8032

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual de Ensino Médio Ângelo Beltramin, Pinhal/RS.

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pacientes cujos dados serão coletados com base em um questionário de 14 perguntas descritivas dos docentes dos Anos Iniciais. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas por um período de 2 anos sob a responsabilidade do Prof.(a) Pesquisador Glênio Luis Frighetto. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto está em avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM.

Santa Maria, 21 de Outubro de 2014

.....  
Prof. Glênio Luis Frighetto

## APÊNDICE 4

Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM  
Centro de Educação Física e Desportos – CEFD  
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Você está sendo convidado a responder este questionário de forma anônima, o qual faz parte da monografia intitulada “A Educação Física nos Anos Iniciais”, que tem por objetivo **“Identificar qual a didática e os conteúdos utilizados pelas professoras regentes nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais”**. Esta pesquisa está sobre responsabilidade do Prof. Glênio Luis Frighetto, aluno do Curso de Especialização, e sobre orientação da Prof. Ms. Juliana Izabel Katzer. Caso concorde em participar, leia com atenção as perguntas e responda de acordo com a sua prática pedagógica.

Importante ressaltar:

- a) Seu consentimento com a contribuição nesta pesquisa não oferece nenhum risco e não o(a) submeterá a situações constrangedoras;
- b) Este estudo poderá contribuir na formação profissional do acadêmico, com o compromisso assumido com a pesquisa;
- c) Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar;
- d) Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento;
- e) Sua identidade será mantida em sigilo.

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

1. Qual é sua formação? Quanto tempo de formação?
2. Sexo? ( ) Feminino ( ) Masculino
- 1 Durante sua formação teve alguma disciplina que abordasse a Educação Física?

- 4 Você acredita que sua formação está adequada para trabalhar a Educação Física nos Anos Iniciais?
- 5 Qual a didática que você utiliza nas aulas?
- 6 Como é seu planejamento para as aulas de Educação Física? Você utiliza alguma sequência de conteúdos?
- 7 Quais os conteúdos desenvolvidos?
- 8 Quais as atividades que procura desenvolver durante as aulas de Educação Física?
9. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) referentes à Educação Física nos Anos Iniciais? Utiliza-os?
10. Qual sua concepção de Educação Física para os Anos Iniciais?
11. A escola que você trabalha tem Projeto Político Pedagógico? Se possui, você utiliza o PPP para o planejamento de suas aulas?
12. Em sua opinião, qual a importância do Professor de Educação Física para os Anos Iniciais?
13. Você é a favor ou contra a obrigatoriedade do Professor de Educação Física nos Anos Iniciais? Por quê ?
14. Você gostaria de complementar com alguma contribuição ou consideração a respeito do assunto?

